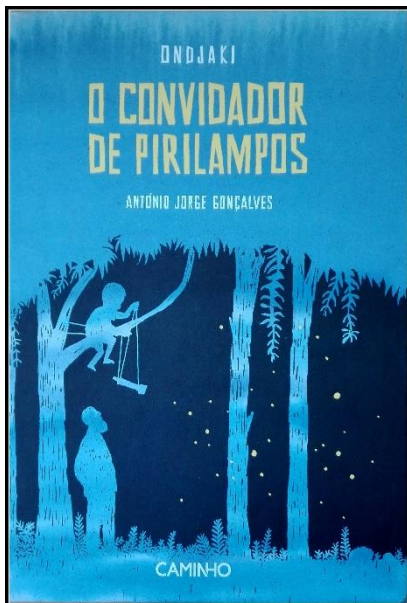


O convidador de pirilampus, de Ondjaki

Ana T. Rocha

O convidador de pirilampus (ed. Caminho) é o título do mais recente livro do escritor angolano Ondjaki, lançado em fevereiro passado, no festival literário *Correntes d'Escritas*, realizado na Póvoa de Varzim.

Acompanhado pelas belíssimas ilustrações de cores frias e noturnas, da autoria de António Jorge Gonçalves, o leitor poderá não só conhecer as peripécias de um menino



curioso e inventor, e a ternura do seu conselheiro avô, mas também um paralelo mundo povoado por pirilampus e “perivelhos”. É através dos contactos entre as duas realidades – mediados pelo avô - que a criança realiza um importante processo de aprendizagem acerca do respeito por outras existências e seres, compreendendo que os significados podem alterar-se mediante as perspetivas, e que as ambições das suas invenções e o seu desejo cientista teriam de ter sempre em conta o conhecimento e o respeito por todos os lados e componentes abrangidos.

Não abandonando o seu interesse pela relação entre o ser humano e a escuridão, Ondjaki apresenta-nos mais uma história onde essa relação compõe a imagem de fundo, sobre a qual assenta uma prosa já sua característica, suplantada pela terna didatização dos contrastes entre a doçura, a imaginação e a inocência, e a realidade, o impedimento e as desilusões. Tal, fá-lo o autor, sobretudo, nos diálogos intergeracionais, como é este o caso do neto e do seu avô e, por exemplo, também, nos diálogos entre o Cego e o Vendedor de Conchas, no livro *Os transparentes*. Neste modo narrativo, herdado dos escritores da geração da literatura nacionalista e da literatura oral, o autor expõe e joga com sentimentos humanos promovendo, no final, a superação das personagens que se encontram sempre num qualquer processo evolutivo, independentemente da geração a que pertençam. O diálogo entre vários mundos e, especialmente, a exploração do mundo particular de cada personagem e seus sentimentos tendem a ser sempre a substância fundamental das narrativas de Ondjaki. Essa atenção ao individual e particular é o que, segundo Giambattista Vico, caracteriza a poesia e é o que, na prosa de Ondjaki, mais do que a linguagem, lhe confere a aproximação a esse género.

